

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA DE AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL., 2\$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., C.º 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

Aveiro

NA BRECHA

A questão está hoje mais definida que nunca. É uma questão entre a liberdade e o clericalismo. É uma luta entre a luz e as trevas. É o prelúdio d'essa grande batalha que se vai ferir em todo o paiz.

Assim o confirma tudo que se vem passando ha um mez. Antes do dia 19 de setembro poder-se-hia dizer que o combate se circumscrevia á localidade. Hoje, não. Hoje são manifestas as influencias estranhas. Hoje é evidente que desceram até Aveiro as influencias clericais das altas regiões para carregarem sobre os nossos destinos com todo o peso tyrannico das suas tradições deploraveis e tristes.

Antes do dia 19 o sr. José Luciano de Castro dava-se pressa em responder aos telegrammas d'esta terra, em que se pediam providencias contra os attentados do firminismo á liberdade e á lei. Hoje nem uma palavra para os telegrammas que se lhe enviam relatando factos peiores!

No dia immediato ao das eleições, o sr. José Luciano mandou sahir do hospital as irmãs da caridade. Quando a commissão aveirense o procurou na Figueira, s. ex.ª não lhe escondeu as suas boas disposições a favor da causa que ella advogava em Aveiro. E dias depois, nomeava um governador civil para aqui.

Tudo isto indica claramente que o sr. ministro do reino n'essa occasião se inclinava para a liberdade e para o respeito da lei. O que estava em harmonia com as informações que, de muito boa fonte, nos tinham fornecido.

Mas, hoje, o sr. presidente do conselho não responde aos telegrammas em que se lhe pedem providencias contra as infamias do capitão de ladrões, que se repetem descaradamente em Aveiro! Mas o novo governador civil não apparece a tomar posse do seu logar! Mas ninguem dá noticias da tal syndicancia que o sr. José Luciano nos prometteu! Mas o proprio clero, que se conservou calado, ou quasi calado no periodo mais agudo da nossa campanha anti-clerical, só hoje se lembrou de protestar, n'um documento ridiculo, hoje que a campanha ia naturalmente declinando e que todas as leis do bom senso deviam recommendar prudencia a esse clero, sabendo dos adversarios energicos e decididos que tinham na frente. O que haveria, o que surgiria?

Não é difficil prevê-lo. Todo o mundo sabe como o bispo conde de Coimbra, aquelle a quem os ingenuos chamavam liberal, é hoje um dos agentes mais ferrenhos do jesuitismo em Portugal. Todo o mundo sabe das ligações intimas que ha entre esse prelado e o nuncio. Ora, a expulsão das ir-

mãs da caridade causou a mais viva sensação em todo o paiz. Despertou os brios abatidos da democracia. Foi um exemplo contagioso. Foi um acontecimento que teve echo em toda a parte, com a circumstancia especial de ter sido calorosamente applaudido pela grande maioria da imprensa e da população portugueza, o que representou um aviso assustador para o jesuitismo. Se o povo accordava, o que seria d'elle? Se os factos de Aveiro se repetiam, quem diria que d'elles não resultasse a verdadeira queda da causa da reacção em Portugal?

Importava colorir o cheque que o clericalismo soffrera em Aveiro. Era urgente pôr um dique ás reclamações liberaes. Era inadiavel manter o prestigio da seita negra. E o bispo conde foi mandado pelo jesuitismo trabalhar contra a causa liberal na sua diocese!

Foi elle que mandou ao clero que escrevesse aquelle protesto, para lhe dar maior força junto das estações officias. Foi elle que se interpoz entre o sr. ministro do reino e nós. E' elle que sustenta hoje a causa dos bandidos. E lá está em Lisboa trabalhando, ou antes, conspirando incessantemente!

A questão generalisou-se, portanto. Já não está só entre os liberaes e o clericalismo de Aveiro. Está entre os liberaes e o clericalismo de todo o paiz. Tira-l'a d'este terreno é mata-l'a e compromette-l'a. Porque Manuel Firmino d'Almeida Maia já não vale nada por si, mas pela gente que o apoia. Combater Manuel Firmino e deixar de pé a reacção, é esgrimir contra moinhos. Se a reacção recuar, Manuel Firmino desaparece logo, com os seus roubos, com as suas façanhas, com as suas revoltantes torpezas. Se a reacção vingar em Aveiro, as infamias de Manuel Firmino vingam tambem. Capitão de ladrões já não é senão uma sombra. E para que a sombra desapareça, é necessario que desapareça o corpo que a produz.

Mas o bispo conde enganouse. Enganou-se d'esta vez o jesuitismo. Não se assistem os liberaes com a guerra dos padres. Não vale nada. E, ainda que ponca, nós já temos alguma auctoridade para falar assim. Lembrem-se de que não nos enganamos geralmente nas nossas previsões, e de que não falharam ainda as campanhas a que temos assegurado um exito firme e glorioso.

Não vale nada a guerra dos padres. Nós venceremos, se formos unidos, se formos energicos, se formos todos tão habeis como temos sido até este momento. Perderemos, sim, se separarmos a questão do governador civil d'este districto da questão clerical. Venceremos, ousadamente o affirmámos, se juntarmos uma questão com a outra, tornando-as uma só, unica e indivisivel. Porque se os padres valem para o governo o apoio incerto da urna, nas povoações mais infimas em

cultura intellectual, nós valemos o espirito das cidades e o espirito revolucionario. E entre o povo que se agita nas ruas e o aldeão que inconscientemente possa de pôr o papelucho na urna, o governo transige com o primeiro e esquece o segundo! Porque as agitações populares deitam governos abaixo e as eleições nunca os deitaram. Porque a guerra a um capitão de ladrões não é motivo bastante para entusiasmar e accender a grande alma do povo. Porque se nós circumscrevermos, enfim, a nossa campanha d'este momento ao bando firminista, que nós já sabemos ser apoiado pelo jesuitismo, a breve trecho cahiremos no isolamento e na monotonia d'uma pobre terra de provincia. O resto do paiz esquece-se de nós e pouco se importa com as nossas luctas locais. Emquanto que se nós continuarmos ousada e altivamente a nossa campanha anticlerical, temos por nós a influencia toda do partido liberal nacional, que é grande, que é enorme. Temos o apoio moral do paiz, que é elemento attendivel e forte. Temos uma nação inteira com os olhos postos sobre nós.

Liberaes, é para a frente, em columna cerrada e sem hesitações. Não vistes como o paiz inteiro nos recebeu ha poucos dias com um grito de entusiasmo e de admiração? E porque foi isso? Porque nós sahimos da estreiteza local para um assumpto que a todos interessava e a todos prendia. Porque nós debatemos brilhantemente a mais levantada e a mais digna de todas as questões modernas.

Continuemos assim e a fama dos nossos brios acabará d'encher o paiz todo. Ouvi um conselho de quem nasceu n'estas luctas e n'ellas tem vivido sempre: —ou nós arcamos de frente com a questão como ella é, e isso temos feito até agora, ou se procurarmos subterfugios e não a aceitarmos no seu verdadeiro campo, cahiremos a dois passos no esquecimento geral e no abandono do paiz.

Guerra sem tréguas ao jesuitismo que sustenta e apoia a companhia dos malandros.

Guerra sem tréguas á reacção, que nos veio provocar á nossa casa.

TUDO BANDALHOS!

Os malandros dêram agora em explorar a patifaria ou a ingenuidade de varios periodicos.

Assim o *Correio da Noite*, o *Diario Popular* e o *Reporter* apresentaram-se a estender a capa da virtude por sobre a nudez do conselheiro lazarento. Os dois primeiros não teem vergonha, porque conhecem melhor do que ninguem as chagas vivas do malandro que defendem. E tanto, que não é da lavra de qualquer das duas redacções o artigo de defeza. E' da lavra, ou do Pilecas, ou do pulha do José Eduardo de Almeida Vilhena. Foi por compra-

zer, simplesmente por isso, que o *Correio da Noite* e o *Diario Popular* acceitaram a prosa latrinaria das ratas da sentina da Vera Cruz, chamando honesto ao famoso *pae dos pobres*, tecendo-lhe quasi uma corôa de martyrio ao par e passo que pediam os raios de Jupiter para os bandidos que lhe anavalhavam a honra.

Foi por *comprazer*, e, tanto, que publicando a medo a *defeza*, não ousaram contestar os artigos da imprensa em que se lhes desfazia a chicana e em que eram intimados a destruir as accusações peremptorias feitas ao capitão de ladrões. Ainda assim não teem character. Porque se o tivessem, teriam tambem a austeridade precisa para não transigirem com um bandido e um biltre. Porque o conhecem. Porque sabem demais quem é Manuel Firmino d'Almeida Maia e a canalha que o cerca.

Isto quanto ao *Correio da Noite* e ao *Diario Popular*.

Quanto ao *Reporter*, é talvez mais ingenuo, mas nem por isso é mais digno. Poderia não conhecer intimamente os bandidos e ser assim arrastado pelas apparencias. Mas o que não pôde desconhecer, ou não deve, é a clareza e a precisão das accusações dirigidas a Manuel Firmino de Almeida Maia. E, n'esses casos, não sabemos como classificar a circumstancia do *Reporter* escrever que, se falou n'essas accusações, não foi porque acreditasse n'ellas, mas para provocar um desmentido. Isto só um *Kapador Lemmos*, a quem a natureza começou por *capar* o senso comum, seria capaz d'escrever.

Nós accusámos, em termos claros, minuciosos e desenvolvidos, Manuel Firmino d'Almeida Maia de ter praticado uma vilissima acção, um roubo descarado, peor do que um roubo, uma negra infamia com uma pobre mulher chamada Maria das Bolotas. Ninguem nos contesta, ninguem nos responde, mas o *Reporter* contenta-se com um desmentido!

Nós accusámos, em termos claros, desenvolvidos e minuciosos, Manuel Firmino d'Almeida Maia de ter pretendido roubar um barco de sal na Figueira e de ter roubado uma grande porção de vinho a um pobre homem. Ninguem nos responde, nem contesta. Mas o *Reporter* contenta-se com um desmentido!

Nós contámos a historia escandalosissima e infamissima passada entre Manuel Firmino d'Almeida Maia e Astley Campbell Smith, que toda a gente conhece em Lisboa. Levámos, n'essa historia, a minuciosidade até publicar as cartas do nosso governador civil substituto, que provam todas as suas gatunices, toda a sua má fé, toda a infamia do seu negro character. Ninguem nos contesta, nem ninguem nos responde. Mas o *Reporter* contenta-se com um desmentido!

Nós referimos com todas as suas particularidades a patifaria que Manuel Firmino praticou com o sr. Augusto das Ribas. Ninguem responde, ninguem contesta. Mas

o *Reporter* contenta-se com um desmentido!

Emfim, nós denunciámos ao paiz a infancia praticada com o infeliz Joaquim Chia, o surdo mudo, e outras d'essa cathegoria. E o *Reporter* sempre a contentar-se com um desmentido!

Ora, sr. K. Lemmos, o sr. está da lua a mangar com a tropa!

Quanto á responsabilidade criminal temos a dizer o seguinte:

1.º O *Povo de Aveiro* tomou sempre e toma a responsabilidade dos seus actos. Ou seja Pedro, ou seja Paulo que responda por ella, ficando a lei satisfeita e sendo cumprida não temos que dar satisfacções a ninguem. Não satisfazemos nós as prescripções legais? Não estamos nós dentro da lei d'imprensa? Se estamos, já vê o sr. K. Lemmos que está dizendo asneira.

2.º Posto isso, é muito differente a responsabilidade pessoal da responsabilidade legal. Se a companhia dos malandros, e o seu amigo K. Lemmos, estranham o que elles chamam o nosso anonymo, quando é certo os nossos artigos terem a respectiva assignatura perante os tribunaes, é porque tanto uns como o outro preferem a responsabilidade pessoal á responsabilidade legal. D'outra fórma não ha anonymos!

Porque não seguiram então esse caminho? Porque é que os bandidos não mandaram dois cavalheiros perguntar a esta redacção quem tomava a responsabilidade do que elles suppunham injurias?

Não, que é mais commodo o que elles estão fazendo. Nem contestaram nem desfizeram as nossas accusações. Nem nos mandaram procurar, nem nos procuraram pessoalmente. Era mais facil, facilimo até, chamar-nos aos tribunaes. Porque bem querem saber os tribunaes se nós provámos ou não provámos que Manuel Firmino d'Almeida Maia é um ladrão! Bem se importam elles com provas, com argumentos, com factos. Chamámos ladrão ao sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia? E é realmente um ladrão? Sim, senhor, será. Mas o sr. paga porque lh'o chamou e para a outra vez não torne a dizer as verdades.

Tal é a logica simples e positiva dos tribunaes. No fim, ainda os tratantes ficam desaggravados e os honrados na cadeia. Ora façam idéa:—nós com cem processos ás costas e o manel do olho vivo e mais fernando cego *imparado* com o desaggravo dos tribunaes e a rirem-se de nós.

Ora, sr. K. Lemmos, outra vez lh'o dizemos:—o sr. está da lua a mangar com a tropa!

Quer saber ao certo se no *Povo de Aveiro* ha ou não ha quem tome dignamente a responsabilidade d'aquillo que escreve? Pois talvez n'este artigo encontre motivos para isso.

Experimente, e verá!

RESPONSABILIDADES

Os malandros dêram agora em vociferar que no *Povo de Aveiro* não ha quem tome a responsabilidade d'aquillo que escreve.

Para quem nos conhece, o facto, realmente, dá vontade de rir.

Porém, o melhor não é isso. O melhor é a gritaria que elles fazem contra a lei, que se pôde illudir, que se pôde sophismar, que se pôde enganar!

Que malandros! Se a lei protege alguém, são elles exactamente. A lei que não admittê provas, a lei que é um absurdo! Pois ha nada de mais absurdo que os tribunaes não admittirem a accusação de ladrão feita a qualquer individuo, quando se prova que esse individuo é realmente um ladrão? En chamão ladrão a um homem. Provo com cem testemunhas e com cem documentos que esse homem é realmente um ladrão. Mas a lei é que não me admittê a prova, nem me deixa provar. A circumstancia simples de eu chamar ladrão a um homem é um crime. E então vá eu pagar esse crime para a cadeia, eu, honesto, que zelei a moralidade publica, eu, honrado, que defendi o brio social com a minha accusação, e o larapio que fique altivo passeiando nas ruas.

Quem é o escriptor, a não ser um bandalho, que defenda ou justifique uma monstruosidade d'essa natureza?

Querem uma victima? Pois não lhes faltarão victimas. A face da lei as nossas responsabilidades estão liquidadas. Quando se intentaram os processos contra o *Povo de Aveiro* annunciaram-se logo *setenta e cinco*. E não fomos nós que os annunciámos. Foram os nossos collegas d'outros jornaes. Annunciaram-se *setenta e cinco* e de facto havia motivo para cem. Ora, é claro que não havia de ser um individuo só, nem dois, nem tres, que havia de tomar a responsabilidade d'isso tudo. Estava bem arranjado o desgraçado!

Tomou-a o auctor do primeiro ou do segundo artigo. Pois requirem as cem e talvez que ao centesimo encontrem aquelle que verdadeiramente procuram. Querem?

Mas não é preciso, descancem. Dizia n'outro dia o Zé Forqueta que o auctor d'esses artigos era um official do exercito. Seja ou não seja. Como esse official do exercito **ha de escarrar na cara** de José Eduardo d'Almeida Vilhena, ahi fica o malandro com um responsavel. Encontra um, que não é anonymo.

Que mais desejam? Descance, Zé Forqueta, que talvez em breves dias será satisfeito.

Uns pulhas! Nem ao menos vêem esses jornaes de Lisboa que não ha pulhas sem licença d'estes. Nem ao menos reparam que um homem digno ha muito que teria procurado pelos meios cavalheirosos quem lhes cospe estas affrontas no rosto.

E elles tudo soffrem e tudo calam. E, depois, falam... em covardias e em responsabilidades!

Tanto nojo nos causam elles como os que não teem pejo de os defender.

SEM VERGONHA!

O sr. José Luciano de Castro está procedendo d'uma maneira que verdadeiramente faz lastima.

Não temos hoje tempo, nem espaço, para novas transcripções do *Campeão das Províncias*. Virão no numero proximo. Mas, já é sufficiente o que nós publicámos.

Houve um jornal que accusou o sr. José Luciano de ter **batido em seu proprio pae**. E o proprio d'esse jornal era o go-

vernador civil do districto de Aveiro!

Houve um jornalista que accusou o sr. José Luciano de Castro de se ter **vendido aos adversarios do barão de Moreira para accusar este funcionario nas camaras**. E esse jornalista diz-se que vae ser collocado n'um alto emprego, e, oh céos! encarregado da direcção do *Correio da Noite*!

Houve um homem que lançou em rosto ao sr. ministro do reino a suprema injuria de s. ex.^a **se ter vendido aos moedeiros falsos para os defender nos tribunaes contra um alto funcionario zeloso e probo**. Esse homem chama-se Manuel Firmino d'Almeida Maia!

Houve um pasquineiro indecente que pespegou no rosto do sr. presidente do conselho com a vilissima affronta de s. ex.^a ter sido **comprado por uns contrabandistas para perseguir um empregado honesto, que zelava a fazenda nacional**. Foi José Eduardo d'Almeida Vilhena!

Sr. ministro do reino, a questão d'Aveiro vae ser um espinho doloroso para v. ex.^a Se amanhã um deputado em plena camara perguntar por aquelle caracter honrado, que v. ex.^a tanto apregoa, o que lhe ha de responder, sr. José Luciano de Castro? Porque a verdade é esta; a verdade é que v. ex.^a está deshonrado; a verdade é que v. ex.^a perdeu a auctoridade para tudo.

Houve um homem que no seu jornal disse de v. ex.^a a coisa mais grave, a mais estrondosa, a mais infame que se possa dizer de quem tenha brios e dignidade: — **que v. ex.^a tinha batido em seu proprio pae**. Um homem de quem v. ex.^a se deveria affastar com horror para toda a sua vida, se lhe não queria esmigalhar a cabeça com um revolver!

Não, v. ex.^a não se affastou d'elle. V. ex.^a foi amigo d'esse homem. V. ex.^a levou-lhe longe... o quê, sr. ministro? que nome ha de ter isso?... a falta de decore, (chamemos-lhe assim, que é a coisa mais suave que ha;) levou tão longe a falta de decore que **nomeou esse bandido seu delegado de confiança no proprio districto onde o infame lhe dirigira os ultimos insultos**.

Ainda peor. Mais tarde os compatriotas de v. ex.^a revoltaram-se contra o celebre bandido. V. ex.^a achou no fundo da sua consciencia que elles tinham razão. Passou-lhe pelo espirito o espectro de seu pae amaldiçoando-o. Viu o quadrilheiro infame em toda a nudez dos seus aleijões repugnantes. Teve remorsos, teve consciencia e prometeu lavar-se a si proprio promettendo aos outros justicias.

Ah! mas foi um fogacho no seu espirito entorpecido e cego. Ahi está o malandro em pleno jogo das suas asquerosas alianças. O malandro ameaça os eleitores da Santa Casa da Misericordia, exercendo as funcções de governador civil do districto! O malandro intima os irmãos mais pusillanimes e fracos a que saiam da irmandade para darem logar aos assassinos e ladrões da quadrilha! O malandro pede a v. ex.^a que persiga os funcionarios que se atrevem a ser honestos, e v. ex.^a persegue!

Assim succedeu com João Honorato da Fonseca Regalla. Qual foi o crime d'esse homem? Foi ter consciencia bastante para lhe repugnarem as infamias de Manuel Firmino d'Almeida Maia. E v. ex.^a, que a não tem, perseguiu-o então!

Fez bem, sr. José Luciano de Castro. V. ex.^a pôe-se do lado do bandido, que o accusou de **ter batido em seu pae**, contra os seus patricios honrados e dignos. Para v. ex.^a vale mais aquelle que disse de si ter **vendido ao barão de Moreira, aos moedeiros falsos e aos contrabandistas** de que os outros, que,

apesar de seus adversarios, sempre respeitaram o nome e a honra de v. ex.^a

O que v. ex.^a veio buscar a esta desgraçada questão! A'manhã diz a imprensa toda: — José Luciano nao tem brios, José Luciano não tem caracter!

E v. ex.^a ha de se calar! A'manhã diz-lhe um deputado menos comedido: — V. ex.^a não tem vergonha, nem pejo!

E v. ex.^a ha de se calar! Sim, porque elles teem razão. Se v. ex.^a tivera pejo, se v. ex.^a tivera vergonha, se v. ex.^a tivera caracter, se v. ex.^a soubera o que seja honra, capitão de ladrões estaria a estas horas demittido e processado. Não continuaria impune nos seus roubos, nas suas trampolinices, nas suas patifarias sem numero!

Até breve, sr. ministro.

A QUESTÃO DE AVEIRO

A IMPRENSA

O *Commercial*, de 30 de setembro:

«O partido liberal de Aveiro venceu o pleito que ha tempo se degladiava entre a reacção e a liberdade, entre a luz e as trevas. As irmãs de caridade foram expulsas da cidade e, apesar das arbitrariedades, das desordens e do tumulto promovido por uns sujeitos que com essa acção iam deshonrar o partido progressista, a estatua de José Estevão que se ostenta á admiração de todos na Exposição, pôde já sem se cobrir de vergonha ser collocada na terra natal do grande homem!

Muitos jornaes progressistas, entre elles o *Dia*, teem verberado fortemente o procedimento do governador civil e dos que promoveram as desordens.

O valente campeão do liberalismo, o sincero patriota e o venerando escriptor e jornalista, o sr. Martins de Carvalho, levanta tambem no ultimo numero do *Conimbricense* um brado de indignação contra as scenas vergonhosas que se dêram em Aveiro.

A redacção do *Commercial* saudá fraternalmente os seus valentes collegas do *Districto de Aveiro*, do *Correio de Aveiro* e principalmente do *Povo de Aveiro* pela victoria alcançada.»

O *Combate*, de 27 de setembro:

«O miseravel governo que para ahi vegeta, á falta de bom senso nos partidos monarchicos da opposição, não podia de, mais uma vez, vir envergonhar a patria, a lei e sobretudo as liberdades conquistadas á custa de tanto sangue dos verdadeiros e leaes patriotas, evidenciando até a saciedade sua ligação com os jesuitas, os bandidos da razão e da liberdade de consciencias; não podia, e era de prevêr o successo, n'um governo que tem por chefe o *inclito* José Luciano e por ministro da justiça o celebrado sobrinho do padre Beirão, um dos mais audazes e descarados chefes d'essa mil vezes maldita de Ignacio de Loyola.

Miseravel governo e desgraçado paiz que taes infamias produz e tolera!

Os nossos leitores sabem, pelos jornaes diarios, os successos honrosissimos uns, e vergonhosos e infames outros, que precederam a expulsão da nobre cidade de Aveiro d'essa guarda avançada do negro regimento, as *santas* irmãsinhas; sabem a lucta lealissima empenhada pelo partido liberal, e sabem tambem que a expulsão d'aquellas desgraçadas victimas dos miseraveis roupetas loyolaceos, dependia da eleição da meza da Misericordia, que teve logar no dia 19 do corrente. Não era a questão da eleição que prendia o animo dos liberaes aveirenses, era sim o principio repre-

sentado pelos partidos liberal e conservador, glorificando o primeiro o espirito liberal e altruista do seculo, envolto na homenagem ao grande José Estevão, e o segundo o nefasto e retrogrado absolutismo, encarnado nas irmãs da caridade, auxiliadas pelo representante do governo e seus sequazes, bandidos da peor especie, capazes de tudo, como o demonstraram. Com os liberaes estava a parte sã do paiz, os descendentes dos gloriosos revolucionarios de 20 e 46, auxiliados por todos os espiritos democraticos, o que dava a certeza da victoria; com os conservadores estavam os intrusos, os representantes d'essa coisa medonha e criminal, os representantes da seita negra, capitaneados por um miseravel a quem só um José Luciano podia elevar á cathedra de governador civil, n'um districto como o de Aveiro, berço do grande orador e sincero democrata José Estevão.

De todas as armas leaes se serviram os liberaes; de todas as miserias, infamias e crimes os representantes da auctoridade. Nada lhes valeu, porém; e nem o *caçete* e a *navalha*, arma tão infame como infame é o governador civil e seus miseros apaniguados, conseguiram fazer sahir da urna, a lista do retrocesso.

Adejava sobre a consciencia dos honrados liberaes aveirenses o grande espirito de José Estevão, e a grandiosidade d'esta nobre alma estava com todos os seus contemporaneos honrados, illuminando-lhes o caminho do dever.

Para que os nossos leitores apreciem o que se passou em Aveiro no dia da eleição, transcrevemos d'um jornal diario da capital uma carta d'uma das victimas dos faccinoras representantes do governo immoralissimo, covarde e corrupto, que ahi vive explorando os bolsos do desgraçado Zé.

El-a.»

Transcreve uma correspondencia de Aveiro para o *Seculo* e conclue:

«Depois d'isto julgae oh! crenças nas virtudes progressistas, o que é e o que vale esse miseravel governo, que nem por decore proprio, demittiu o criminoso governador, o malandro manchado de crimes, com tanta hombridade apontados pelo nosso valente collega da localidade, o *Povo de Aveiro*; folgae e vela o rosto, se é que ainda tendes pejo.

Roque Fêria.»

Gazeta da Figueira, de 29 de setembro:

«A eleição da meza da Misericordia de Aveiro, cuja annullação violenta e propositada um ao outro attribuem os dois grupos disputantes, teve já, quaesquer que sejam os resultados finais do acto eleitoral, as consequencias mais sérias e por ventura mais inesperadas, que nunca ousaram suppôr todos aquelles que conhecem das tendencias autocraticas dos mandantes e das imposições caprichosas das auctoridades desprestigiadas.

Como se sabe, a antiga meza da Misericordia, dissolvida pela auctoridade administrativa que governava Aveiro, entregou, forçada, a uma commissão especial, nomeada pelo governador civil, a administração provisoria d'aquelle estabelecimento publico.

Esta corporação, porém, desprezando o caracter d'interinidade, que lhe advinha do acto das auctoridades, e assumindo attribuições que de nenhum modo se coadunavam com a indole meramente administrativa das suas funcções, solicitou e admittiu no hospital, na qualidade de enfermeiras, algumas irmãs de caridade.

Foi uma imprudencia isto ou foi um desafio? Optariamos pela primeira hypothese se levássemos á responsabilidade moral e unica

do governador civil, directo inspirador dos actos da commissão, o facto, altamente censuravel, da admisión das servas do Senhor; acreditamos que fosse um desafio, sabendo como os jesuitas tem procurado minar em Aveiro os alicerces do liberalismo religioso, sustentados outr'ora tão brilhantemente por um dos mais illustres filhos d'aquella cidade.

Parecia tanto mais inopportuno o acto da commissão, quanto a proximidade da inauguração da estatua do grande tribuno, que a patria cedo perdeu e o parlamento nunca acabará de chorar, era ensejo de derimir opiniões no pleito gigantesco da liberdade de consciencia, e traduzia a affirmação positiva e formal do espirito liberal que actua no sentir popular.

Aberto desde logo o conflicto, a commissão, que devia levar a effeito a inauguração do monumento a José Estevão, declarou que elle não seria inaugurado, emquanto na patria do rijo batalhador que fulminou o instituto de S. Vicente de Paulo, existissem algumas d'essas miserandas mulheres, que variadissimas causas morbidas arrastaram ao mysticismo religioso.

Desta crise surgiu a pugna eleitoral. E não é difficil conjecturar, pela violencia da arremetida, que febre latente minava os espiritos dos contendores. A urna foi despedaçada, rasgadas as listas, atropellados os eleitores, apupada ou victoriada por adversarios ou confrades a auctoridade administrativa.

O que se passou depois?

A meia noite seguinte a esse dia, as irmãs da caridade eram mandadas retirar, escoltadas por um piquete de cavallaria, dando assim satisfação plena e inteira ás reclamações da opinião.

Mas se era tão forte a confiança do partido clerical-progressista na victoria eleitoral, se era positivo o triumpho, se era justa a causa, se era nobre o intuito, porque mandou a meza provisoria sahir do hospital á meia noite, escoltadas, escondendo na sombra as faces maceradas e odientas, as congregadas do mystico lazarista?

Porque não influiu o governador civil para que as irmãs hospitaleiras tivessem sahido ha mais tempo, afim de evitar demonstrações de desagrado e manifestações de odio que podiam comprometter gravemente a tranquillidade publica?

Evidentemente, o governador civil, por si e como representante das tendencias reaccionarias da meza provisoria, foi derrotado. E' obvio que a auctoridade imprudente se arreceiou da attitude da maioria, attitude energica, correcta e digna, de quem não consente as imposições do jesuita. E' intuitivo que foi só o medo, que lhes inspirou a elles, audazes blazonadores da força, toupeiras da liberdade, o recurso salvador da fuga desesperada, sob a mascara da resignação generosa.

O povo d'Aveiro e a sua imprensa liberal, conquistaram as esporas de ouro dos cavalleiros da democracia. E' justo agora que em frente da estatua do inimigo das congregações religiosas e sobre o pedestal d'onde rolaram os reaccionarios vencidos, saudemos na expulsão das irmãs da caridade na gloriosa iniciação d'um combate que só ha de acabar quando as roupetas dos jesuitas cahirem de todo, envolvendo como mortallas o cadaver da reacção.»

O *Syndicato*, de 30 de setembro, sob o titulo — *Do nobre povo de Aveiro* — e em grandes letras antes do seu artigo principal:

«Com o mais vivo entusiasmo, saudamos os nossos valentes collegas do *Povo de Aveiro* e os destemidos liberaes da gloriosa patria de José Estevão, pelo esplendido resultado da sua attitude contra o fanatismo dissolvente.

Gloria e honra á corajosa ci-

dade de Aveiro! O seu nome ficará de ora ávante na historia como um exemplo brilhante, como um eterno e eloquente protesto contra as machinações jesuíticas, cujos fins perpetuos são algarer os povos e immolar as aspirações mais raiosas do espirito humano.

Salvè, briosa cidade de Aveiro! Valorosa sentinella da Liberdade! Nós te saudamos com todo o affecto da nossa alma!

CALLICIDA



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

DEPOSITOS PRINCIPAES: — Lisboa, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229 a 231; Porto, Machado & Lopes, rua do Bom Jardim, 49 a 52; Portalegre, pharmacia Lopes; Braga, Pereira de Lemos; Pinhel, pharmacia Lima; Penafiel, pharmacia Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, pharmacia da Misericordia; Vizeu, pharmacia Firmínio A. Costa; Vianna do Castello, pharmacia Almeida; Elvas, pharmacia Nobre; Faro, pharmacia Chaves; Santarem, Silva, cabelleiro; Villa Real, Dionysio Teixeira; Lamego, João de Almeida Brandão; Coimbra, Viuva Areosa.

Africa—Loanda, José Marques Diogo. Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.; Pernambuco, Domingos A. Mathews; Bahia, F. d'Assis e Souza. E nas principaes villas do paiz.

Pedidos ao auctor

Antonio Franco — Covilhã

Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Já não se realisa, por motivos imprevistos que surgiram á ultima hora, o espectáculo que estava annunciado para hoje no theatro Aveirense por uma troupe de artistas do Porto.

Quando ante-hontem, por volta do meio dia, vinha a entrar a nossa barra o hiate Martins, o mar, que era muito, arremessou-o de encontro á areia, ficando o barco encalhado do lado de S. Jacintho.

A tripulação salvou-se toda e o hiate ficou apenas com o leme despedaçado.

Segundo nos informam, ha todas as probabilidades de pôr novamente o barco á nado.

O Martins pertence á praça de Villa do Conde e os homens que o tripulavam são todos da villa de Ilhavo.

Parece que o hiate não trazia lastro.

Com o titulo A Novidade recebemos do Porto o numero-programma de uma revista semanal de litteratura, artes e industrias. E' uma publicação muito interessante e instructiva.

Appetecemos-lhe um futuro de prosperidades.

Foi publicado na folha official o decreto relativo ao recrutamento militar, determinando que, na quinta-feira, 1 de novembro proximo, pelas 9 horas da manhã, procedam as commissões de recrutamento ao sorteio dos mancebos recenseados para o serviço militar no corrente anno, tendo presentes as listas que devem haver previamente organizado de todos os recenseados não adiados nem dispensados que tiverem sido julgados aptos para o serviço militar pela junta de inspecção ou que não tiverem comparecido perante a junta.

Os mancebos rocrutados são 12:000 para o exercito, 743 para a armada, 360 para as guardas municipaes, 300 para a guarda fiscal e 3:000 para a segunda reserva.

O numero dos recenseados no continente é de 87:580 mancebos, sendo 5:970 no districto de Aveiro.

EXPEDIENTE

Por intermedio do correio, vamos fazer a cobrança do semestre que terminou com o n.º 350 do Povo de Aveiro e ainda d'outros semestres em atraso.

Esperamos do cavalheirismo dos nossos assignantes que satisfirão os competentes recibos, logo que para isso sejam convidados pelos empregados do correio.

E' favor que desde já agradeçamos.

De Lisboa para o Rio de Janeiro embarcaram á 12 do corrente os srs. José dos Santos Valle e Antonio Luiz de Macedo, habéis operarios pedreiros de Sever do Vouga, e que se dirigem aos caminhos de ferro das terras de Santa Cruz á tentar a fortuna que a pobreza da sua terra natal lhes nega.

Que a sorte os acompanhe é o que lhes desejamos.

Acaba de ser publicado o almanach litterario e charadístico do Recreio para 1889. Além do calendario, contém uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, enygmata, etc. O seu preço é de 200 réis.

Pedidos á administração do Recreio, rua Nova de S. Mamede, 26—Lisboa.

Vae o annuncio.

Na freguezia da Conceição, em Faro, ha um celebre parochico conhecido pelo Bruxo (mas não é camarão) que chega ao desaforo de fazer propostas menos honestas ás suas parochianas, sob ameaça de as mandar citar ou aos parentes para o pagamento das congruas. Diz-se que ainda ha pouco tempo praticou uma infamia d'este genero para com uma pobre viuva, mãe de uma rapariga formosissima.

Orá, não é mesmo uma pena os marmelleiros estarem á boa vida?...

Pouco depois das 3 horas da tarde de hontem desencadeiou-se sobre esta cidade uma forte trovoadá, acompanhada d'uma formidavel batega d'agua.

A tempestade durou perto de uma hora.

A atmospherá está carregadissima, ameaçando mais temporal!

Desgraças:

Ao norte do porto de Caminha voltou-se na manhã de ante-hontem uma catraia de pilotos, tripulada por seis homens, morrendo um afogado.

Na costa de Espozende perdeu-se uma lancha de pesca pertencente a esta povoação. A tripulação era composta de 25 homens, que se julga terem morrido todos.

Dezenas de viuvás e orphãos ficam reduzidos á miseria. Não se ouve em toda a villa senão gritos.

Em Buarcos virou-se um barco de pesca, á entrada, morrendo 11 tripulantes.

Tambem não se sabe de dois barcos que sahiram de Buarcos na quinta-feira.

O regimento de cavallaria 10 teve na quinta-feira o ultimo exercicio de campanha nos campos de Agueda e Albergaria, tendo sahido do quartel ás 7 horas da manhã.

A força vibacou em Albergaria, recolhendo a Aveiro ás 5 horas da tarde.

Acamparam para os lados de Leiria dois missionarios, essa praga maldita, em cujas freguezias andam em propaganda de fanatismo, a ponto do povo desprezar os seus trabalhos agricolas, de que auctore o pão quotidiano, para lhe ouvir as predicas.

Os inimigos da luz são acompanhados na sua peregrinação por dois masnarras de Leiria, que os auxiliam e ajudam nas suas obras de entenebrecer os espiritos ignorantes.

Que boas parellhas de salteadores!

Ou o povo toma a resolução de os correr a todos a cacete, se não quizer usar d'outros meios mais effizazes, ou então espere-lhe pelos resultados, que hão de ser bons...

Os exemplos são aos centos.

Revista Popular

Está publicado o n.º 20 d'esta excellenté revista de conhecimentos uteis. Insere o seguinte sumario:

O luxo; A alimentação (V); Hygiene das creanças; A triseccção do angulo; Ventilação; Historia da Lusitania e da Iberia e o seu auctor; Nova opera; Contra a phylloxera; Navegação aerea; Novas linhas ferreas; Prato de sobrezeza; Os insectos; Tratamento utilissimo das arvores; Compota de ameixas; Agua de Hebe contra sardas; Força muscular; Ensaio do azeite; Tinta autographica; Petrificação de cadáveres; Contra o mau halito.

Segundo o recenseamento de 1886, existem em Pariz 180:252 estrangeiros, entre os quaes ha: 45:000 belgas, 30:000 allemães, 23:000 suíços, 23:000 italianos, 16:000 holandezes, 12:000 inglezes, e 6:000 americanos do norte e sul.

D'estes 180:252 estrangeiros só 16:000 vivem dos seus rendimentos.

Em 225:000 commerciantes que existem em Pariz, cerca de 22:000 são estrangeiros.

Ha onze mezes que os professores de instrucção primaria do concelho de Ceia não recebem os seus ordenados!

Por o que se está vendo, isto de calotear os apóstolos da instrucção pegou de moda em Portugal. Se vivemos no progresso...

A venda de estampilhas no correio produziu este anno economico mais 50:000\$000 réis do que no anno anterior.

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que muito agradecemos:

Os Invisiveis do Porto, grande romance de propaganda anti-jesuítica, original do distincto escriptor Baptista Diniz. — Fasciculo n.º 8.

O Mundo Elegante, magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, de que é gerente em Pariz o sr. Antonio de Souza. N.º 42, do 2.º anno.

Os Amores do Assassino, por M. Jogand. — Fasciculos 39.

As Doidas em Pariz, por Xavier de Montepin. — Caderneita 49.

Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

A Illustração Portuguesa, revista litteraria e artistica. N.º 8, do 5.º anno. — Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar, Lisboa.

Livraria Academica

Acaba de chegar a esta livraria um grande e variado sortido de tintas em tubo para pintura a oleo, aguarella, etc., pinceis, tela, pasta para envernisar quadros e tudo o mais que diz respeito á arte de pintura.

Estes artigos vieram directamente de Pariz, da casa Merlin.

Contra a debilidade

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Publicações litterarias

O RECREIO

Almanach litterario e charadístico, para 1889

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor Antonio de Menezes (Argus), por Francisco Antonio de Mattos; e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem, uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enygmaticas, etc.

Preço, 200 réis

A VENDA nas principaes livrarias. Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 réis em estampilhas á administração do «Recreio», R. Nova de S. Mamede, 26, 3.º—Lisboa.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

GRANDE romance de sensação, actualidade e propaganda anti-jesuítica, em 4 volumes e baseado em factos do maior interesse.

Condições da assignatura

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita por fasciculos semanaes de 5 folhas de 8 paginas, ao preço de 50 réis cada fasciculo pago no acto da entrega. Nas demais terras do paiz a distribuição é feita mensalmente em fasciculos de 20 folhas de 8 paginas, ao preço de 220 réis, pagos adeantadamente.

Quem angariar dez assignaturas, encarregando-se da distribuição, tem a commissão de 30 p. c. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz e assigna-se em todas as livrarias de Lisboa e Porto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Diniz & C.ª, Gordoaria, 150, 2.º—Porto.

N'esta cidade assigna-se na Livraria Academica, na praça do Commercio.

ALMANACH

Agricola, industrial e commercial, para 1889

CONTENDO além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem, horticultura, agricultura, criação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos de seda, etc. — Preço, 40 réis.

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — Porto. — (Para as vendas por junto grande desconto.)

Curso classico de poetas portuguezes

UNICA selecta elaborada segundo os programmas officiaes approvados por portarias de 5 de outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas, por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL, professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e escriptor interprete da estação de saude do Porto. — 1 vol., boa edição, broch., 600 réis; cartonado, 800 réis.

Livraria Portuense, editora, rua do Almada—Porto.

NOVO METHODO PRATICO

Para aprender a ler, escrever e falar a lingua franceza

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

ESTE novo «Methodo de francez» leva grande superioridade aos livros preceitantes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o methodo Ollen-orff. — Um volume brochado, 500; encadernado, 700.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — 119, rua do Almada, 123—Porto.

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu repertorio alphabetico. Precedido do relatório do sr. ministro da justiça e dos pareceres das camaras dos srs. deputados e dignos pares da nação.

PREÇO, brochado, 240 réis; encadernado, 360 réis. Pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

GUIA DO NATURALISTA

COLLECCIONADOR, PREPARADOR E CONSERVADOR

Por Eduardo Sequeira

SEGUNDA edição refundida e illustrada com 131 gravuras. — 1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

O PROGRAMMA REPUBLICANO

Carta ao sr. dr. Theophilo Braga a respeito de palavras e de ideias apresentadas no ultimo congresso

POR

LINO DE MACEDO

PREÇO 100 réis.—A venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na Witter, na rua do Ouro—Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmoCodigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo, seguido de um repertorio alphabetico.

QUINTA EDIÇÃO

Preço, brochado, 300 réis; encadernado, 480 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 29 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Approvada por carta de lei de 12 de setembro de 1887

Precedida do importantissimo parecer da camara dos srs. deputados

Preço, 60 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

NININOS E OVOS

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Gom 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades de ovos.—1 vol. br., 13000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

Annuncios

GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 61, LISBOA, e filial no PORTO. Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e illas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não podem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000.000.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 280, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença que nas provincias é de 1\$500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
56 — RUA DO ARSENAL — 61
LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes **JAMES CASSELS & C.ª**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

HOTEL CENTRAL

DE

MANUEL FRANCISCO LEITÃO

RUA DE JOSÉ ESTEVAO — AVEIRO

ESTE Hotel, recentemente montado, acha-se nas condições de satisfazer a todas as exigencias.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA, MARANHÃO, CEARA E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 26\$000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas. Trabalhos perfeitos e preços barattimos.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças. Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envulucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recommendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemães se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival.

E' a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79
AVEIRO

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REZ-DO-CHÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE TUBOS DE FERRO
zincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUCHOC).



FOGÕES CULINARIOS.
ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"
Para serviços da cozinha e meza, &c.

ARADOS.
Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS
Para Fructas e Lrogas.

E OUTROS ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possível para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Accita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente, 127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prégo d'arame, etc.